

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA NO PROJETO RONDON: PROMOÇÃO DA SAÚDE, CIDADANIA E CULTURA NO INTERIOR DO ESTADO DE GOIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA TAKES PART IN RONDON PROJECT PROMOTING HEALTH, CITIZENSHIP AND HEALTH IN THE STATE OF GOIAS

Lilian Maria Pinheiro dos Santos¹

Milene Zanoni da Silva Vosgerau²

Geronimo Pimentel Portugal³

Dayane Alflen Blum³

Cristina Padilha³

Melina Luzia Gunha³

Luiz Fernando Taques Fonseca Buzato³

Polyana Orlonski³

UEPG - PR

RESUMO

Relato da participação e atuação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no Projeto Rondon na cidade de Mimoso de Goiás, GO. O Projeto Rondon é uma ação coordenada pelo Ministério da Defesa e Ministério da Educação. A UEPG participou deste projeto visando a promoção da saúde, da cidadania e cultura. A aplicação do Método da Estimativa Rápida permitiu o diálogo com a comunidade e detecção dos problemas enfrentados, possibilitando o desenvolvendo das ações de acordo com a expectativa da população local, tais como: Oficinas de Arte, Meio-Ambiente e Saúde, Cinema Popular e realização de um Casamento Coletivo. O Projeto Rondon fez emergir nos acadêmicos e professores o sentimento de civismo e comprometimento com a mudança da realidade do país. Suas atividades contribuíram no processo de empoderamento da comunidade atendida, estimulando está a construir um panorama mais favorável para o seu desenvolvimento econômico, político e social.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição. Cidadania. Projeto Rondon, UEPG.

ABSTRACT

This report outlines the participation and the actions carried out by Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) at Projeto Rondon in Mimoso de Goiás, Goiás. Projeto Rondon is a project conducted by Defence Ministry and Education Ministry. UEPG took part in this project in order to promote health, citizenship and culture. The use of Rapid Estimation Method provided opportunity to talk with local people about their problems. It also enabled to develop actions in consonance with their own expectations through workshops on Art, Environment, Health, Popular Movies as well as holding a Collective Civil Wedding. Projeto Rondon roused civism awareness of students and teachers as well commitment with changes in Brazil. The activities contributed to strengthen the community and to stimulate them to build new scenery for economical, political and social development.

Keywords: Community-Institutional Relations. Citizenship. Projeto Rondon, UEPG.

¹ Professora do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública UEPG. lil.p.s@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva UFPR. milenezanoni@gmail.com

³ Acadêmicos da UEPG, participantes do Projeto Rondon Operação 2009.

Introdução

O Projeto Rondon é uma ação de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior. O Projeto é baseado em atividades voluntárias de universitários e busca aproximá-los da realidade do País e contribuir para o desenvolvimento de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH).

O Projeto Rondon recebeu este nome para homenagear Marechal Cândido da Silva Rondon, um visionário e incansável defensor dos povos indígenas do Brasil. Rondon também dirigiu a construção de linhas telegráficas do centro ao norte do país e ao longo do seu trabalho fez levantamentos cartográficos, topográficos, zoológicos, botânicos, etnográficos e lingüísticos da região percorrida.

Após um longo período de inatividade, no ano de 2003 a União Nacional dos Estudantes (UNE) encaminhou ao Presidente Luís Inácio Lula da Silva propostas para a reativação do Projeto Rondon. Para viabilizar a proposta apresentada, foi criado em março de 2004 um Grupo de Trabalho Interministerial, que estabeleceu as diretrizes e objetivos do projeto e definiu a sistemática de trabalho a ser adotada na sua execução. Assim, o Projeto Rondon retorna com uma dinâmica diferente da estabelecida no passado: o intuito agora é contribuir no desenvolvimento e na autonomia das comunidades, baseando-se principalmente na capacitação dos recursos humanos da região.

Neste contexto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em setembro de 2008, elaborou uma proposta para participar da Operação Centro-Norte. O conjunto de ações propostas contemplava: cultura, educação, saúde, direitos humanos e justiça. Esta foi avaliada e aprovada pelo Ministério da Defesa em outubro de 2008, sendo direcionada para Mimoso de Goiás-GO. Logo iniciou-se toda a preparação para a viagem e para as atividades a serem realizadas.

Esse artigo visa relatar a experiência e atuação da equipe da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na Operação Centro-Norte do Projeto Rondon.

A UEPG no Projeto Rondon: A preparação para uma jornada no Estado de Goiás

O Estado de Goiás se formou em advento da descoberta de jazidas de ouro, e atualmente se destaca no cenário econômico como grande produtor de soja. É lembrado pela cultura de bovinos e pelas belezas naturais do Cerrado brasileiro. Em contraste a toda esta riqueza, Goiás ainda abriga muitas cidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), fazendo-se pertinente a formulação de estratégias vindas da mobilização popular para alcançar melhores condições de vida.

Baseada nisso, a proposta de trabalho idealizada pela UEPG para o Estado de Goiás visou construir ações coletivas de promoção da saúde e da cidadania à população local; e em contrapartida, possibilitar aos acadêmicos envolvidos um intenso programa de extensão universitária, baseado na interdisciplinaridade e na socialização de novos conhecimentos.

Assim que a proposta de trabalho foi aprovada pela Comissão Organizadora da Operação Centro - Norte, iniciou-se a fase de preparação das ações e a seleção dos acadêmicos para compor a equipe da UEPG no Projeto Rondon.

O expressivo número de estudantes dispostos a integrar a equipe da UEPG no projeto demonstrou a preocupação e o interesse da comunidade acadêmica em colaborar no processo de melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Foram recebidas e analisadas as intenções de participação de sessenta e

quatro acadêmicos, distribuídos entre os cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Farmácia, Serviço Social, Biologia, Geografia, Jornalismo, Turismo e Artes Visuais. Dessa forma, foi necessária a realização de um processo seletivo, pois apenas seis acadêmicos poderiam compor o grupo que iria trabalhar no Estado de Goiás.

A seleção destes se deu através de análise de currículo e entrevista. Obtiveram êxito nesse processo os seguintes acadêmicos que também são autores deste artigo: Dayane Alflen Blum (Serviço Social), Polyana Orlonski (Jornalismo), Gerônimo Pimentel Portugal (Enfermagem), Luiz Fernando Taques Fonseca Buzato (Direito), Cristina Padilha (Artes Visuais) e Melina Luzia Gunha (Licenciatura em Biologia). Estava então formada a amistosa equipe que iria atuar e representar a UEPG no Projeto Rondon, Operação Centro – Norte 2009.

A preparação das ações que seriam realizadas na cidade de Mimoso do Goiás desenvolveu-se através de encontros e palestras preparatórias nas dependências da PROEX e do Campus Central. Os encontros se realizaram em sua grande parte durante as férias acadêmicas, exigindo do grupo disciplina e comprometimento. À medida em que se aproximava a data da viagem, o clima de expectativa aumentava, pois por mais que se tivessem informações qualificadas sobre o Projeto Rondon e da cidade de atuação, ninguém poderia prever exatamente como tudo aconteceria.

No dia 23 de Janeiro de 2009 ocorreu o deslocamento da equipe até o Aeroporto Afonso Pena, na cidade de São José dos Pinhais - PR, local onde se deu o encontro com os demais *rondonistas* vindos de outras cidades do Paraná e dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim foi possível, já antes do embarque, troca de experiências e expectativas relacionadas à viagem e a atuação no Projeto Rondon.

Algumas horas depois aconteceu o embarque no Hércules, modelo C-110 da Força Aérea Brasileira. Construído em meados dos anos 50, essa aeronave foi muito utilizada para operações militares, principalmente para o deslocamento de tropas. A experiência de voar no Hércules foi memorável, contribuindo para surgir da equipe da UEPG a autodenominação que a acompanharia por toda a operação: “Guerreiros da Paz”.

O desembarque ocorreu na cidade de Brasília, em um clima de entusiasmo e expectativa. As equipes de rondonistas vindas de todo o país foram recepcionadas pelo Ministro da Defesa, Nelson Jobim, que proferiu algumas orientações e uma breve palestra na Cerimônia de Abertura das Atividades do Projeto Rondon 2009 - Operação Centro-Norte.

Até o deslocamento para as cidades de atuação, os professores e estudantes ficaram alojados no 26º Grupo de Artilharia de Campanha, situado na área militar de Brasília. Neste local, a equipe da UEPG conheceu os integrantes do grupo da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), equipe responsável pela execução das ações relativas ao desenvolvimento local sustentável e gestão pública, também na cidade de Mimoso do Goiás. Ainda no alojamento do Exército, foram entregues aos acadêmicos e professores os *Kits Rondon*, composto de mochila, camisetas, garrafa para água, chapéu e bloco para anotações.

Assim, devidamente preparados e uniformizados, os “Guerreiros da Paz” seguiram de ônibus para a cidade de atuação dos trabalhos. A chegada da equipe em Mimoso do

Goiás deu-se no dia 25 de Janeiro de 2009, sendo recepcionada por líderes da comunidade local.

Metodologia de trabalho: O trabalho da UEPG em Mimoso do Goiás

Mimoso de Goiás é uma cidade localizada no Leste do Estado de Goiás, na região do entorno de Brasília. Tem uma área de 1.387 Km² e população de 2.836 habitantes. Um pouco mais da metade destas pessoas vivem na zona rural, envolvidas em atividades agrícolas, principalmente no cultivo de mandioca, que é comercializada em outras cidades da região, como Brasília. A outra metade da população vive no perímetro urbano e se dedica à prestação de pequenos serviços e no emprego gerado pelo governo municipal.

O primeiro passo para o trabalho com a comunidade de Mimoso de Goiás foi a aplicação do método da Estimativa Rápida. Coletaram-se dados formais e não-formais sobre as condições gerais de vida da população – como aspectos relacionados à saúde, ambiente, moradia, ocupação –, procurando detectar as lideranças comunitárias e ouvir as vozes dos atores sociais quanto às principais conquistas e dificuldades vividas naquela localidade.

Segundo Santos (2003) a Estimativa Rápida é o início de um processo para coletar informações visando a elaboração de um plano de ação, mas não se constitui em uma metodologia para obtenção de dados amplos. A finalidade é permitir que se consiga desenvolver um planejamento baseado nas necessidades reais do público atendido, favorecendo, então, o envolvimento da comunidade com os problemas e com suas possíveis soluções.

Esse processo permitiu redirecionar algumas ações contempladas no plano de ação, adequando as atividades que se iniciariam a partir daquele momento.

A Saúde e Meio Ambiente no Projeto Rondon

Na área da Saúde e Meio Ambiente, os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Biologia conheceram a Unidade Saúde da Família (USF) do município e discutiram com os profissionais o panorama de saúde da cidade, os programas desenvolvidos, suas fragilidades e as formas encontradas para superá-las.

A partir disso, construiu-se junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), um minicurso de atualização. Os temas em saúde que formaram esta atividade foram determinados pelos próprios agentes de saúde, segundo critérios estabelecidos por eles, a partir de suas necessidades percebidas. Para Nascimento (2008), a formação e atualização possibilitam ao agente comunitário de saúde assumir o papel de sujeito educativo produzindo um conhecimento emancipatório, estimulando a reflexão e a capacidade de análise crítica, incluindo a prática diária como um dos determinantes de seu aprendizado, na busca de solucionar problemas na comunidade.

O minicurso teve duração de 20 horas, com a participação dos 10 agentes comunitários de saúde da cidade onde foram abordados conteúdos como: hipertensão

arterial, diabetes mellitus, tuberculose, hanseníase, calendário vacinal e noções de atendimento primário básico de urgências e emergências.

Durante esta atividade, os ACS apresentaram e discutiram os problemas mais comuns de saúde da população. Uma questão apontada que teve ampla discussão foi a dificuldade de se obter água adequada para o consumo humano na cidade de Mimoso de Goiás. A água que abastece o município possui alto índice íons de cálcio e magnésio, conferindo alto teor de dureza na água consumida pela população. A dureza da água é medida com base na quantidade de partes por milhão (ppm) de carbonato de cálcio (CaCO_3), também representada como mg/l de CaCO_3 .

Segundo dados informais da companhia de saneamento local, a concentração chegava a ter mais de 1000mg/L de CaCO_3 . Após o tratamento, atualmente a água potável chega até as casas com um percentual aproximado de dureza de 200mg/L de CaCO_3 , cumprindo as exigências de qualidade conforme indicado na Portaria 518/2004 do Ministério da Saúde, cujo valor máximo permitido (VMP) é de 500mg/L de CaCO_3 para uma água de consumo humano.

Contudo, apenas 41,5% dos moradores têm acesso à rede geral de abastecimento (DATASUS, 2000). Mais da metade da população depende de poços e coleta direta de rios para suprir suas necessidades básicas de vida. Este dado é alarmante, já que a principal forma de esgotamento sanitário do município é através de fossa rudimentar (70,5%), o que sugere possível contaminação por coliformes fecais da água utilizada dos lençóis freáticos. Este dado corrobora informações de mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias disponíveis no Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que chegou a 12,5%, em 2006.

Assim, surgiu a necessidade do trabalho com esta temática através do diálogo com profissionais e gestor de saúde, e também a estruturação de uma oficina abordando temas relativos à água como veiculadora de doenças, além de cuidado para o preparo, manipulação e armazenamento seguro de alimentos. A oficina contou com a participação de merendeiras escolares, agentes comunitários de saúde, comerciantes do ramo de gêneros alimentícios e pessoas que de alguma forma estavam envolvidas com manipulação de alimentos.

A educação em saúde foi contemplada com palestras sobre sexualidade para os adolescentes do colégio estadual da cidade. Também foram realizadas oficinas intituladas “Cuidados com o corpo e higiene” durante atividades recreativas oferecidas para as crianças da comunidade.

A promoção da Saúde se deu através da estruturação de um grupo de caminhadas orientadas para hipertensos e diabéticos, em parceria com os profissionais da Unidade de Saúde da Família.

A Arte e a comunicação a serviço do Projeto Rondon

O Projeto Rondon na área da cultura possibilitou que fossem desenvolvidas oficinas de arte com os professores do ensino fundamental e médio da rede municipal e estadual

de ensino. Estes agentes multiplicadores do conhecimento participaram ativamente das oficinas. Ainda que apenas dois educadores ministrassem a disciplina de artes, estavam presentes dezoito professores das mais diversas áreas do conhecimento, destacando assim, a importância da interdisciplinaridade e pluralidade de saberes.

O objetivo das oficinas de arte foi de despertar nos professores outras formas de ensinar, para que possam exercer ações com o enfoque interdisciplinar a partir da realidade local vivenciada pelos sujeitos envolvidos. As oficinas tiveram como foco principal ensinar atividades que poderiam ser repassadas aos alunos posteriormente, como a pintura gestual, que desenvolve a criatividade e as habilidades motoras.

Além disso, foram desenvolvidos máscaras e fantoches a partir de materiais recicláveis, a fim de auxiliar a sensibilização ambiental entre estudantes do ensino fundamental e médio. A gravura e os jogos didáticos foram trabalhados no intuito de colaborar com a alfabetização visual, sendo utilizados como subsídio para os educadores tornarem as aulas mais lúdicas, alcançando, assim, maior apreensão do conhecimento pelo discente.

Como relação à comunicação, outra ação que possibilitou o despertar de um olhar reflexivo sobre a cidade de Mimoso de Goiás foi o resgate de sua história através do início da produção de um documentário. Inicialmente pediu-se para que os entrevistados contassem, à sua maneira, o que sabiam acerca do surgimento da cidade de Mimoso de Goiás. Após isto, foi solicitado que levantassem um tema de sua preferência, relacionado à cidade segundo seus critérios de relevância. Dentre as diversas temáticas levantadas destacaram-se a experiência prévia de participação no Projeto Rondon em 1988 e a problemática da escassez de possibilidades de geração de renda na região.

Foi possível registrar muitas histórias interessantes que passaram a ilustrar o imaginário da equipe quanto ao passado da cidade, e principalmente criar, através da gravação do cotidiano e dos depoimentos dos moradores, um processo de autorreflexão da comunidade acerca de sua história, vitórias e problemas vividos, que aflorou assim um olhar mais crítico e apurado para elencar as soluções necessárias. Como cita Paulo Freire (1996), no seu livro *Pedagogia da Autonomia*: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”.

Outra forma de utilizar a comunicação a serviço da comunidade se deu através do Cinema Popular. O objetivo desta ação foi levar entretenimento a uma população que até então nunca tinha desfrutado desse divertimento na cidade, e também contribuir para o processo de despertar da consciência dos espectadores sobre os temas sociais atuais, através da exibição de produções brasileiras e animações com conteúdo educativo, como se deu com a apresentação da animação “Wall-E”, que abordou os problemas ambientais tão presentes em nosso cotidiano.

Cidadania e participação popular em Mimoso de Goiás

Mimoso de Goiás apresenta desdobramentos complexos em seu contexto sócio-econômico, político e cultural. Trata-se de uma cidade onde a condição vivenciada pelos

sujeitos sociais tem suas bases sustentadas pelo desemprego, falta de geração de renda e principalmente escassez de oportunidades.

Frente a essa realidade a equipe da UEPG buscou trabalhar com ações que pudessem representar mudanças efetivas na vida daqueles moradores diante de suas reais possibilidades. Para tanto, optou-se pelo trabalho focado no **desenvolvimento comunitário, através da organização de uma Associação de Moradores e da realização de um Casamento Coletivo.**

A Associação de Moradores caracteriza-se por ser um espaço representativo junto ao poder público, de mobilização e reivindicação da sociedade civil, que, insatisfeita diante das condições de vida, organiza-se para lutar pela melhoria da qualidade de vida local. Corresponde a uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e que se caracteriza por ser um órgão representativo de determinada comunidade.

O primeiro desafio a ser enfrentado foi a organização e mobilização dos moradores para estruturar a associação. Mas conforme as reuniões foram acontecendo aos poucos, a causa foi ganhando seus adeptos, as lideranças foram se destacando e as primeiras movimentações tomando forma. Elaboração do Estatuto, montagem das chapas, eleição, registro e finalmente Mimoso de Goiás tinha instituída sua primeira Associação, que passou a configurar-se como um meio pelo qual os moradores poderiam levar até o poder público todas as suas reivindicações; uma ação comunitária ampliada, direcionada ao processo de inclusão de todos no contexto político.

A estruturação da Associação de Moradores foi um movimento conjunto com acadêmicos do Projeto Rondon e a comunidade, tendo como objetivo efetivar o desenvolvimento social e emancipação comunitária em sua totalidade, para que esta possa exigir junto ao poder público o cumprimento daquilo que lhe é garantido legalmente, galgando assim patamares mais elevados de qualidade de vida.

Ainda nessa perspectiva, a fim de auxiliar a regularização o estado civil de alguns casais de Mimoso de Goiás foi realizado um Casamento Coletivo. Embora a sociedade tenha sofrido muitas modificações no que concerne a composição e dinâmica familiar, para no inconsciente coletivo a ideia de que algumas situações causam um maior conforto emocional e social. Uma dessas situações é o casamento civil, ou o casamento de “papel passado” (JESUS JÚNIOR, 2004).

O Casamento Coletivo na comunidade visou promover a cidadania e a inclusão social, beneficiando casais que já viviam juntos, porém não haviam oficializado a união, seja pelo fato do não conhecimento dos efeitos legais do casamento ou pelo baixo poder aquisitivo, levando em conta o elevado custo do casamento civil, muitas vezes não acessível a todos os cidadãos.

A primeira fase de atividades para a concretização foi apresentar vários documentos a fim de obter habilitação do casamento coletivo. Vencida esta etapa, deu-se o início dos preparativos da cerimônia. Esta ocorreu dia 31/01/2009, sábado, às 18:00 horas num local aberto ao público. Para que isso acontecesse de forma satisfatória, a equipe da UEPG trabalhou de forma interdisciplinar e articulou-se junto à sociedade civil, poder público e a comunidade a fim de oficializar tais uniões, pois além da cerimônia civil do casamento

ocorreu também a celebração religiosa e a festiva.

A realização desse evento não só modificou o estado civil de quatro casais beneficiados pela atividade, mas também contribuiu com o desenvolvimento humano e a inclusão social. Notável foi o envolvimento e mobilização da comunidade no que concerne aos preparativos para o casamento, principalmente para a festa. Durante a cerimônia pode-se constatar através de sorrisos e aplausos a satisfação dos casais, famílias e da comunidade. São dados muito subjetivos, mas que podem sinalizar o sucesso desta ação entre a comunidade de Mimoso de Goiás.

Considerações Finais: Implicações do Projeto para os rondonistas e para a comunidade de Mimoso de Goiás

A diversidade foi traço marcante na trajetória da equipe da UEPG no Projeto Rondon. Conviver com o inesperado e com as diferenças, exigiu a formação de parcerias, trabalho em grupo e a percepção da necessidade do rompimento de algumas estruturas fragmentadas das distintas áreas de conhecimento, para assim alcançar uma visão comum do saber, que desenvolveu a prática da interdisciplinaridade.

O projeto possibilitou muito mais que um programa intenso de extensão universitária, mas um meio acolhedor de produção e socialização de novos conhecimentos e novas percepções de “brasilidade”, auxiliando, então, na formação de um profissional ético, político e comprometido com a sociedade.

A experiência da equipe da UEPG no Projeto Rondon formou-se de dias intensos de aprendizado, onde acadêmicos e professores tiveram a oportunidade de viver um encontro com a realidade do nosso país, percebendo diferenças, experimentando e, principalmente, refletindo sobre o papel da universidade em um contexto de responsabilidade e protagonismo social.

Por onde passa, o Projeto Rondon tem uma significativa contribuição no enfrentamento das dificuldades locais, favorecendo a posição de liderança autonomia e empoderamento social da comunidade atendida. Defini-se aqui o empoderamento social como o processo que fomenta a capacidade dos indivíduos para definirem, analisarem e atuarem sobre seus próprios problemas, através da aquisição de habilidades para assim o fazerem. (CARVALHO; GASTALDO, 2008)

Mimoso de Goiás é uma cidade que sofre com o dilema com a falta de perspectivas de geração de trabalho e renda. Não há setores empregatícios e com isso o dinheiro circulante é escasso, comprometendo o comércio da região que é quase inexistente. Os problemas são muitos e as soluções se embaralham com a falta de oportunidades. Notável é na população certa desilusão no que diz respeito às possibilidades futuras da região. Mas como auxiliá-los em problemas tão complexos em um curto espaço de tempo?

A alternativa lançada foi contribuir com o processo de empoderamento dessa comunidade através da promoção da saúde, cidadania e cultura para que ela possa, por conta própria, atuar sobre suas fragilidades, vislumbrando, assim, uma melhor qualidade de vida.

Após as duas semanas de atuação em Mimoso de Goiás a equipe da UEPG elaborou e enviou um relatório para o Ministério da Defesa e para a Prefeitura de Mimoso de Goiás sobre as impressões, problemas levantados e atividades realizadas na comunidade. Também neste relatório sugeriu-se a possibilidade de retorno de toda a equipe em outra oportunidade para o acompanhamento e adequações das ações desenvolvidas na cidade.

Como avaliação da comunidade acerca ações desenvolvidas no município, apresenta-se a transcrição de parte de um depoimento concedido por um líder da comunidade durante a gravação do documentário que ilustrará a participação da UEPG no Projeto Rondon, e que atualmente está em fase de edição:

Para nós mimosenses foi uma grande satisfação ter o Projeto Rondon aqui. Não temos como agradecer a cada um dos profissionais que trabalharam em nossa humilde cidade. O Projeto Rondon foi muito importante para nós. Tivemos a oportunidade de adquirir novos conhecimentos através de palestras e cursos oferecidos na nossa comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. As origens do Projeto Rondon. Disponível em <https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=origens>. Acesso em: 02 abr. 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Disponível em <[http:// tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos.htm)> .Acesso em: 13 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N.º 518, de 25 de Março de 2004. Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativas ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências. Disponível em: <[http// agrolab.com.br/portaria%20518_04.pdf](http://agrolab.com.br/portaria%20518_04.pdf)>. Acesso em: 10. abr. 2009.

CARVALHO, S. R; GASTALDO D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciencia & Saúde Coletiva*, 13(SUP2), p.2029-2040, 2008.

COSTA, LÚCIA C. (org). *Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI*. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS JÚNIOR, G. Pequenas ações, respostas para problemas complexos: casamento coletivo no Bairro Nossa Senhora Aparecida, Vitória da Conquista, BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG. p. 1-6.

NASCIMENTO, E. P; CORREA, C.R.S. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.24 n.6, p.2, 2008.

SANTOS, M. R. G. S. A pesquisa de estimativa rápida: instrumento de relações públicas nas organizações. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 01 abr. 2009.

